

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

A filologia como janela para o ensino: um experimento  
paleográfico a partir do acervo do Projeto M.A.P. (*Mulheres na  
América Portuguesa*)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Martins do Monte

Projeto de Pesquisa submetido ao Edital do  
Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Estudantes de Graduação (PUB) 2020-2021  
da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo

Vertente: Ensino

São Paulo  
Maio de 2020

## Resumo

O Projeto *A filologia como janela para o ensino: um experimento paleográfico a partir do acervo do projeto M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa)* tem como objetivo central tem como meta específica pesquisar e desenvolver atividades didáticas fundadas no material que compõe o Catálogo M.A.P.; a ideia é, a um tempo, explorar o potencial de difusão do conhecimento contido nesses documentos e contribuir na formação do aluno de graduação de Licenciatura, capacitando-o para o trabalho com fontes primárias para o estudo da língua e desenvolvendo sua análise crítica acerca de materiais didáticos. Além disso, é objetivo do projeto levar os bolsistas a conceberem e elaborarem sequências didáticas voltadas ao aluno de Ensino Médio. O Projeto *A filologia como janela para o ensino* tem como centro o catálogo eletrônico do Projeto M.A.P., composto por documentos escritos *por* mulheres e documentos escritos *sobre* mulheres (contendo sua ‘fala’ na forma de discurso relatado) na América Portuguesa. Trata-se de um conjunto de fontes documentais imensamente importantes para os estudos filológicos e para os estudos da história da língua, da história social, da história da escrita e da leitura, e da história das mulheres no Brasil. A metodologia seguida no Projeto trata essa documentação a partir de duas premissas: primeiro, importa-nos, centralmente, a literalidade da expressão e a literalidade do relato da expressão, sendo esta uma investigação originária do campo da filologia e da linguística histórica, daí sua importância para o ensino da língua, tanto em nível superior quanto em nível médio. Segundo, do ponto de vista digital, partimos do compromisso com as tecnologias transferíveis e o acesso aberto, sendo nosso objetivo a difusão e a democratização da informação encerrada na documentação trabalhada. O Catálogo *Mulheres na América Portuguesa* pretende assim compor um mapa polifônico de vozes quase nunca escutadas, dirigido tanto aos especialistas de áreas como a filologia e a história, como a um público leitor mais amplo. No caso deste Projeto voltado ao ensino, pretende-se que os alunos bolsistas sejam capazes de desenvolver um material didático adequado ao Ensino Médio que tenha a fonte primária como elemento estruturante.

## 1. Introdução

“No teatro da memória, as mulheres são sombras tênues”.  
Michelle Perrot, *Práticas da memória feminina*, 1989.

Em algum dia do ano de 1592, Catarina Garcia de Cabreira escreve de Arraiolos a seu marido Antonio do Vale de Vasconcelos, em Salvador, pedindo notícias e mandando saudades, pois seus olhos “já não veem de tanto chorar” (Cabreira, 1592). Em 24 de março de 1591, uma outra mulher escrevia a seu marido, de Oeiras a Pernambuco, pedindo provimentos para o filho e contando do “*muito trabalho que tenbo levado por amor de vós*” – e assina: “*Desta que não devera ser, Vicência Jorge*” (Jorge, 1591). Em São Paulo, nos idos de 1730, Maria Clara da Anunciação escreve a seu namorado: “*Sr. Antônio José, vossa mercê não me quer bem... eu quero a sua pessoa bem... peço a vossa mercê por quem é, não faça cousa que se diga cousa de menino*” (Anunciação, 1730). Em 16 de março de 1775, Anna Maria Cardoso, de próprio punho, escreve ao alferes de Atibaia, Domingos Leme do Prado, pedindo que ele prenda seu pai e seu irmão, que abusam sexualmente dela e das irmãs, e que agora, ela revela, “*...andam me jurando a pele*” (Cardosa, 1775).

Essas palavras registradas em raros exemplares de escritos feitos por mulheres ao longo dos primeiros séculos da formação da América Portuguesa chegaram até nós por diferentes acidentes históricos: as cartas de Catarina e Vicência foram preservadas como provas em processos da Inquisição de Lisboa (pois os destinatários das três missivas foram acusados e processados como bigamos); a carta de Maria Clara, como prova no processo movido contra o namorado Antônio por quebra de promessa de casamento; a de Anna Maria Cardoso, por ter chegado a uma instância importante da organização administrativa-militar da época e pela sorte de ter sido enviada a um alferes cioso de seus papéis, que legou vasta documentação preservada até hoje. Para além da condição fortuita de terem inseridos nas atas do Santo Ofício ou nos maços frios da correspondência administrativa colonial, foi muito rara a preservação de documentos escritos por mulheres no reino de Portugal e na América Portuguesa ao longo do período colonial – tanto por, na maior parte dos casos, terem feito parte das esferas não letradas e de baixa condição social, quando por, mesmo quando letradas, terem sido impedidas de participar das relações de poder, e portanto, do espaço mais amplo da circulação da escrita. Assim, os apelos, as súplicas, os protestos de amor e de vingança de Vicência, Catarina, Maria Clara e Anna Maria chegam até nós como réstias de luz que irromperam, por pequenos rasgos, o manto espesso que cobria a vida e o cotidiano das mulheres no contexto da América Portuguesa – luzes tênues lançadas sobre as sombras das mulheres “*no teatro da memória*”, a lembrarmos Michelle Perrot (Perrot, 1989).

## 2. Justificativa

Tendo em conta o que se sabe sobre as condições de vida das mulheres no contexto colonial, e sobre seu acesso ao letramento e às instâncias públicas de expressão (como mostrado, entre outros, por Priore 1990, 1994; e Algranti, 1992, 1998), a surpresa não recai sobre a escassez de registros escritos por elas na época, mas sim sobre o fato de chegarmos a nos deparar com algum testemunho deles, séculos depois. À raridade e escassez desse conjunto documental soma-se a dificuldade de sua reunião, explicada talvez pela natureza díspar que motivou o registro escrito acerca das mulheres e (mais raramente) dos documentos escritos pelos próprios punhos femininos, talvez pelo diminuto grau de interesse sobre o tema do cotidiano feminino de parte da historiografia mais tradicional. A historiografia que se debruçou sobre

a história das mulheres na América Portuguesa a partir da década de 1980 bebeu em fontes primárias majoritariamente inéditas e cuja principal característica é a dispersão custodial.

O Projeto *M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa)* está reunindo virtualmente essa documentação dispersa em único ponto de acesso, o Catálogo eletrônico online “*Mulheres na América Portuguesa*”, possibilitando que as vozes relatadas presentes nas fontes primárias tornem-se vozes autorais, narradoras de suas próprias histórias. O Catálogo contém informações arquivísticas e temáticas sobre cada documento encontrado e um índice onomástico das mulheres escreventes e das mulheres com discurso relatado nos documentos. A ideia de reunir documentos *de* mulheres e *sobre* mulheres forma-se por força da contingência da raridade da documentação autoral, que já comentamos; para complementá-la, buscamos e catalogamos também textos coetâneos escritos *sobre* mulheres. Mais especificamente, que incluam ‘falas’ de mulheres na forma de discursos relatados (tipicamente, na forma de confissões, denúncias, e outros elementos componentes de processos criminais ou instrumentos administrativos), um material que, embora não traga a voz imediata das mulheres, como no caso do primeiro grupo documental, ainda assim traz elementos importantes para a compreensão e contextualização daquele. O Catálogo *Mulheres na América Portuguesa* pretende assim compor um mapa polifônico de vozes de mulheres que escreveram no período colonial, somadas ao registro do discurso relatado de mulheres cujo comportamento, por diferentes razões, mereceu a atenção da sociedade da época – em geral, da parte das instâncias disciplinadoras da Igreja e da administração colonial. Nesse mapa importa, centralmente, a literalidade da expressão e a literalidade do relato da expressão, sendo esta uma investigação originária do campo da filologia e da linguística histórica. Assim, colocamos a fidedignidade documental como pedra de toque do trabalho, para compor um conjunto que atenda aos interesses de diferentes linhas de pesquisa, notadamente a história do cotidiano e a história das mulheres no Brasil. Nessa construção, procuramos ter em mente a riqueza e a delicadeza da questão da condição da mulher na Idade Moderna, em particular no contexto colonial – no qual opera o violento processo da **colonização de gênero**, como iremos sugerir mais à frente, inspiradas em Federici (2017). O silêncio em torno desse processo (em particular na historiografia que antecede a década de 1980) não apenas não deve nos turvar a vista sobre suas consequências, como, de fato, faz pesar sobre nós – mulheres do século XXI com o ofício de documentar e ler o passado – a responsabilidade sobre sua exposição. O ruído precisa soar. E de fato: se a historiografia em tantos momentos se calou, os documentos, de seu lado, encerraram vozes cristalinas, ainda que enclausuradas em uma documentação opaca. Organizar essa documentação para o leitor erudito e especialista é uma tarefa importante; mais importante, porém, será tornar mais transparentes as vozes ali encerradas para a leitora leiga.

É esse nosso intuito com o M.A.P, cujo detalhamento está em <http://map.prp.usp.br>. As pesquisas iniciaram-se em 2017, no Projeto *Agora andam me jurando a pele*, coordenado pela proponente do atual Projeto e pela profa. Maria Clara Paixão de Sousa (PUB/USP, 2017-2018), e ampliaram-se com os Projetos *M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): Mapeamento digital de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português* e *M.A.P.: mapeamento digital de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português vertente filológica* (PUB/USP, 2018-2019) e *M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): Mapeamento de escritos de mulheres no espaço atlântico português a partir das Humanidades Digitais* e *M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): o garimpar de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português* (PUB/USP, 2019-2020). No que segue, buscamos detalhar de que forma os principais resultados dessas fases anteriores podem ser utilizados para o aprofundamento dos discentes de graduação de Letras bem como servir de mote para o desenvolvimento de materiais didáticos para o nível médio da Educação Básica.

### 3. Resultados Anteriores

O M.A.P. está disponível para consulta aberta e irrestrita em [http://map.prp.usp.br/MAP\\_Recursos.html](http://map.prp.usp.br/MAP_Recursos.html). O Catálogo digital publicado inclui 80 documentos produzidos entre 1556 e 1805, relativos a 61 mulheres. No momento, quatro formas de visualização do catálogo estão em funcionamento: dados georreferenciados, tabela de dados, fichas individuais e lista simples.

Em agosto de 2020, será lançada a segunda versão do catálogo, publicando-se os frutos das pesquisas de arquivo e desenvolvimentos computacionais alcançados entre 2019 e 2020. Em particular, estamos trabalhando na reformulação do site graças ao acesso às ferramentas WordPress da USP (obtido no início de 2020), e na inclusão de novos documentos na segunda versão do Catálogo. No que toca o crescimento documental do Catálogo, os principais resultados desde 2019 remetem às pesquisas junto ao *Arquivo Público do Estado de São Paulo* (APESP), com quem firmamos uma parceria por meio do contato com o diretor do *Centro de Acervo Permanente*, Marcelo Quintanilha Martins. Em particular, a documentação ligada ao *Fundo da Secretaria de Governo da Capitania de São Paulo* se mostrou extremamente rica, com 98 documentos pertinentes já localizados, digitalizados e sistematizados, que serão publicados na segunda versão do Catálogo em agosto.

A produção discente no Projeto tem sido importante, como mostram os Quadros 1 (a)-(e) adiante. Desde 2018, as pesquisadoras bolsistas e voluntárias têm apresentado trabalhos em eventos científicos e publicado artigos em revistas acadêmicas – com destaque para a publicação de um artigo na *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, em 2020, de autoria das pesquisadoras voluntárias da frente computacional do Projeto, como resultado de sua participação no *VIII Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade*, em novembro de 2019.

Tem sido intensos, ainda, os esforços das pesquisadoras do Projeto no sentido de criar e ampliar espaços de divulgação científica a partir dos resultados do Projeto. Dessa forma, além do site principal, estamos presentes em diversas redes sociais – Instagram, Facebook e Twitter – e, desde meados de 2019, contamos um Blog, <https://mapusp.hypotheses.org>, abrigado na prestigiada plataforma de blogagem acadêmica *Hypotheses* (uma iniciativa do portal *OpenEdition*, do *Centre pour l'édition électronique ouverte* (Cléo – unidade que congrega o CNRS, o EHESS, a Universidade Aix-Marseille e a Universidade de Avignon). Seguindo os rigorosos requerimentos da Plataforma, as discentes criaram o Blog e o têm alimentado com ensaios, frutos de suas reflexões suscitadas pelo intenso trabalho com a bibliografia pertinente ao Projeto.

Importa destacar que essa presença nas mídias digitais é uma das vertentes representativas da preocupação do Projeto com a extroversão e democratização do acesso aos seus resultados. Além do ambiente digital, as pesquisadoras têm também trabalhado intensamente em atividades dedicadas à ampliação do acesso aos produtos da pesquisa no âmbito do curso de Letras; exemplos disso foram a organização de estandes nos eventos de recepção aos calouros em 2019 e 2020, a participação das ações do 'FFLCH na Rua', e a organização do 'NEHiLP de Portas abertas', seminário voltado para os alunos ingressantes em 2019. A presente proposta pretende ampliar esse movimento de extroversão dos resultados da pesquisa e democratização de seu acesso no sentido do ensino, ao pesquisar e desenvolver atividades didáticas fundadas no material que compõe o Catálogo M.A.P., como detalharemos mais à frente.

**Quadro 1: Projeto M.A.P. (2018-2020): Produção discente**

*a. Publicações em periódicos*

1. Motta, EHL; Monte, VM do. A carta de Francisca Maria Xavier de Castro: edição e reflexões sobre o imaginário social de mulheres na América Portuguesa. *LABORHISTÓRICO*, v. 5, p. 42-66, 2019.
2. Teixeira, D da S; Palma, MF; Brasil, P; Zani, STM. O processo de edição filológica de documentos utilizando o software eDictor. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, v. 13, n. 1, p. 360-371, 14 fev. 2020.

*b. Publicações em cadernos de resumos de eventos científicos*

1. Guets, RP; Monte, VM do. M.A.P.: Mulheres na América Portuguesa - a construção de um catálogo eletrônico de documentos de mulheres. Resumos do 26º SIICUSP; 2018.
2. Guets, RP; Monte, VM do. M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): mapeamento digital de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português. Resumos do 27º SIICUSP; 2019.
3. Sturzeneker, M; Paixão de Sousa, MC. M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): busca e catalogação de documentos escritos por mulheres ou sobre mulheres. Resumos do 27º SIICUSP; 2019.
4. Sturzeneker, M; Monte, VM do. MAP: Mulheres na América Portuguesa - a construção de um catálogo eletrônico de documentos escritos por mulheres ou sobre mulheres. Resumos do 26º SIICUSP; 2018.
5. De Vita, MR; Monte, VM do. 27º SIICUSP 2019. Mulheres na América Portuguesa: a agência de vozes emudecidas. Resumos do 27º SIICUSP; 2019.

*c. Trabalhos apresentados em eventos científicos*

1. Citrangulo, G; Monte, VM do. 27º SIICUSP. 2019. M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa) mapeamento digital de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português; 30 de setembro de 2019.
2. De Vita, MR. Monte, VM do. Mulheres na América Portuguesa: a agência de vozes emudecidas. 27º SIICUSP; 30 de setembro de 2019.
3. Ferreira, TEP; Sturzeneker, ML; Vitorino, IM. M.A.P.: Mulheres na América Portuguesa - a construção de um catálogo eletrônico georreferenciado. XIII Semana de Filologia da USP; 27 de abril, 2018.
4. Guets, R ; Paixão de Sousa, MC. P. M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): mapeamento digital de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português. 27º SIICUSP; 30 de setembro de 2019.
5. Guets, R de P; Mello, CADL de; Palma, MF; Silva, ACN da; Sturzeneker, M. M.A.P (Mulheres na América Portuguesa): Pesquisas no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. XIV Semana de Filologia da USP; 25 de abril, 2019.
6. Guets, R de P; Zani, STM; Oliveira, LA de. Mesa-redonda Memória e Preservação Digital, VIII Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade; 14 de novembro, 2019.
7. Guets, R. Monte, VM do. MAP: Mulheres na América Portuguesa - a construção de um catálogo eletrônico de documentos de mulheres. 26º SIICUSP; setembro, 2018.
8. Mello, CADL de; Silva, ACN da; Poloni, G; de Vita, MR de. Preservação e memória: a catalogação de escritos de mulheres e sobre mulheres na América Portuguesa pelo projeto M.A.P – Mulheres na América Portuguesa. Mesa-redonda Memória e Preservação Digital, VIII Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade; 13 de novembro, 2019.
9. Silva, YNM; Silva, ACN da. Projeto Mulheres na América Portuguesa (M.A.P): Pesquisas no Arquivo Nacional da Torre do Tombo e no Arquivo do Estado de São Paulo. Painel. 67º Seminário do GEL - Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo; 19 de julho, 2019.
10. Sturzeneker, M; Monte, VM do. MAP: Mulheres na América Portuguesa - a construção de um catálogo eletrônico de documentos escritos por mulheres ou sobre mulheres. 26º SIICUSP; 18 de setembro de 2018.
11. Sturzeneker, M; Monte, VM do. MAP: Mulheres na América Portuguesa - a construção de um catálogo eletrônico de documentos escritos por mulheres ou sobre mulheres. 26º SIICUSP (Etapa Internacional); 22 de novembro de 2018.
12. Sturzeneker, M; Paixão de Sousa, MC. M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): busca e catalogação de documentos escritos por mulheres ou sobre mulheres. 27º SIICUSP; 30 de setembro de 2019.
13. Teixeira, D da S; Palma, MF; Brasil, P; Zani, STM. O processo de edição filológica de documentos utilizando o software e-Dictor. Mesa-redonda Humanidades Digitais, VIII Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade; 13 de novembro, 2019.
14. Vita, MR de: M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): mapeamento digital de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço Atlântico. Mesa-redonda Produção escrita e visual de mulheres na história, II Seminário de Pesquisa e Ensino da graduação em História do IFCH (UNICAMP); 15 de maio, 2019.

*d. Divulgação científica: Publicações em mídias digitais*

1. Cardenete, B de F. Filhas de Lilith: a construção social das mulheres a partir dos mitos lilithianos. em Blog M.A.P., 05/05/2020. <https://mapusp.hypotheses.org/774>
2. De Vita, MR. Maternidade e escravidão, em Blog M.A.P., 16/11/2019. <https://mapusp.hypotheses.org/155>.
3. Guets, R de P. O Pecado Nefando, em Blog M.A.P., 16/11/2019. <https://mapusp.hypotheses.org/140> .
4. Guets, R de P. Quem tem medo da certeza radical?. em Blog M.A.P., 22/11/2019. <https://mapusp.hypotheses.org/643>
5. Mello, CADM de. A mulher e a misoginia em manuais religiosos. em Blog M.A.P., 16/11/2019. <https://mapusp.hypotheses.org/180> .
6. Mello, CADM de. Mulheres negras, mães, escravidão, alforria onerosa e a tutelação da liberdade. em Blog M.A.P., 30/01/2020. <https://mapusp.hypotheses.org/685> .
7. Mello, CADM de. Ser freira na América Portuguesa, em Blog M.A.P., 16/11/2019. <https://mapusp.hypotheses.org/95> .

*e. Divulgação científica: Organização e manutenção de mídias digitais*

**Instagram:** 1.120 seguidores, média de 60 visitas no perfil por semana, 143 publicações no total (dados de 18/05/2020).

**Facebook:** 881 seguidores, 874 curtidas, alcance total de 385 pessoas entre 28/04 e 25/05 (dados de 26/05/2020).

**Twitter:** 96 seguidores, 117 visitas ao perfil em um dia, alcance total de 4.814 pessoas no período de 28 dias, média de 167 pessoas alcançadas por dia entre 30/04 e 26/06 (dados de 26/05/2020).

**Blog M.A.P.,** na plataforma *Hypotheses* (<https://mapusp.hypotheses.org>).

## 4. Objetivos

O Projeto *M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa)* tem como objetivo central sistematizar e tornar visível para pesquisas futuras um conjunto de fontes documentais imensamente importantes para os estudos filológicos e para os estudos da história da língua, da história social, da história da escrita e da leitura, e da história das mulheres no Brasil, por meio da construção de um catálogo eletrônico de documentos escritos por mulheres na América Portuguesa entre 1500 e 1822. A relevância do Projeto reside fundamentalmente na possibilidade de organização inédita dessa documentação a um tempo escassa e fundamental para a compreensão da história da formação do Brasil. Para isso, são centrais os seguintes objetivos:

1. Empreender a **prospecção de acervos físicos**, estabelecendo procedimentos e técnicas;
2. Iniciar um **trabalho de edição filológica** parcial dos documentos;
3. Desenvolver recursos e ferramentas para a **extroversão e acesso público** à documentação.

Os objetivos específicos da presente proposta consistem em fazer avançar os resultados quanto aos recursos de extroversão e acesso público à documentação (objetivo 3 acima). A meta específica da proposta é a formação do aluno de graduação de Licenciatura, propiciando o aprofundamento de sua reflexão crítica sobre os materiais didáticos para o ensino de língua portuguesa, além de oferecer condições para que ele desenvolva sequências didáticas com base nos inéditos e interessantes materiais constantes do Catálogo M.A.P., inaugurando a **Frente de Ensino** do Projeto M.A.P.

## 5. Métodos

Para o cumprimento dos objetivos, o primeiro passo é a familiarização dos bolsistas com o Catálogo M.A.P., que, para dar à luz a narrativa das próprias mulheres, precisa obrigatoriamente se dedicar a uma seleção o mais ampla possível de tipologias documentais, não podendo se circunscrever a certos códices vastos de citação de mulheres, como aqueles produzidos pelo Santo Ofício, apenas por apresentarem alto volume de dados. No que remete ao trabalho filológico, tornou-se claro que, embora nosso objetivo não seja compor um *corpus* de textos – mas sim um catálogo de documentos – será necessário emprendermos um **trabalho de edição**. É justamente nesse ponto que atuarão os bolsistas selecionados, ou seja, na preparação de edições conservadora e modernizada dos documentos selecionados para compor a sequência didática. Quanto ao trabalho computacional, precisamos consolidar e aperfeiçoar as tecnologias de processamento escolhidas e as técnicas desenvolvidas até aqui, para de fato aproveitar seu pleno potencial de extroversão e difusão da informação contida nos documentos – em particular, desenvolvendo **um sistema de buscas e transformações dinâmicas**, que de fato possibilitem a expansão do catálogo. No que toca ainda o potencial de extroversão dos documentos, figura ainda como relevante a construção de espaços em redes sociais e outros âmbitos de divulgação científica. Condizente a esses objetivos, a equipe do M.A.P tem se organizado em três “frentes”: a **Frente Filológica** tem por foco a prospecção de arquivos e à produção das edições dos documentos; a **Frente Computacional** dedica-se ao desenvolvimento de ferramentas digitais e à manutenção do Catálogo; e a **Frente Extroversão** desenvolve espaços para a divulgação das pesquisas para além dos limites da academia. Pretendemos com esta proposta a criação de uma **Frente de Ensino**, que terá como objetivo a elaboração de sequências didáticas para o ensino de língua portuguesa com base nos materiais divulgados pelo Catálogo M.A.P. O Projeto está unificado, entretanto, no âmbito do trabalho teórico e de leitura, e no âmbito do trabalho de prospecção documental – no que denominaremos, aqui, o ‘**núcleo comum**’ do Projeto, como se explicita a seguir.

## 6 Detalhamento das atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas

O grupo de estudos em torno da bibliografia fundamental sobre a história das mulheres é central nas atividades de todos os bolsistas do Projeto – num ‘núcleo comum’ –, e continuará a ter lugar quinzenalmente. Nossa experiência até o momento tem sido, nesse âmbito, extremamente enriquecedora; a reflexão e o diálogo proporcionados pelos encontros de leitura mostraram-se fundantes para o trabalho de busca documental e estruturação das informações catalográficas. Pretendemos, assim, dar continuidade e aprofundar as atividades do grupo de estudos. A bibliografia completa reunida para o Projeto está disponível online em [http://map.prp.usp.br/MAP\\_Bibliografia.html](http://map.prp.usp.br/MAP_Bibliografia.html) – envolvendo mais de 60 títulos, em uma lista, naturalmente, também indicativa do nosso desejo de futuras leituras. De modo mais realista, até a presente fase trabalhamos com profundidade alguns títulos (Algranti, 2004; Araújo, 2004; Federici, 2017; Lacerda, 2010; Priore, 1990, 1994; Priori, org, 2004; Russel-Wood, 1977; Vainfas, 1998) que tomamos como essenciais. Além disso, incluiremos outros títulos que se mostrarem relevantes a partir das discussões conduzidas.

A **Frente de Ensino** do Projeto M.A.P. tem, como já referido, o objetivo central de aprofundar a formação do aluno de graduação de Licenciatura, por meio do desenvolvimento de sua análise crítica sobre os materiais didáticos que utilizam fontes primárias e pela elaboração de sequências didáticas a partir de fontes primárias inéditas recolhidas pelo Projeto M.A.P. Pretende-se realizar uma curadoria filológica dos documentos já catalogados pelo Projeto e disponíveis em seu *website* e propor um conjunto de atividades acerca desse material para o nível médio de ensino. A ideia é que, durante os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, os bolsistas PUB trabalhem em conjunto com os alunos de graduação da disciplina obrigatória da habilitação Português FLC0284 - Filologia Portuguesa<sup>1</sup> e desenvolvam um primeiro esboço das sequências didáticas. As etapas de trabalho a serem desenvolvidas pelos bolsistas são:

1. Seleção da fonte primária: o objetivo central desta etapa será a supervisão da pesquisa no Catálogo M.A.P. feita pelos discentes da disciplina, que deverão selecionar entre o(s) documento(s) inéditos do Catálogo aqueles que comporão a sequência didática a ser desenvolvida. A ideia é que os bolsistas introduzam os discentes da graduação ao Catálogo e auxiliem-nos na seleção das fontes mais apropriadas, levando em consideração diversos critérios, como grau de legibilidade do manuscrito, entre outros.
2. Introdução teórica à Paleografia de Leitura: esta etapa tem como objetivo aprofundar a formação dos alunos bolsistas em Paleografia, levando-os a construir a parte introdutória da sequência didática, que versará sobre a matéria paleográfica, a ser aplicada primeiramente junto aos alunos de graduação da disciplina. Após essa primeira aplicação, que servirá como um piloto, ajustes serão efetuados pelos bolsistas e pelos discentes de graduação visando sua adaptação para o nível médio de ensino.
3. Transcrição e Edição da fonte primária: a leitura e a decifração da fonte primária serão realizadas pelos discentes da disciplina de graduação, supervisionados pelos bolsistas e pela docente. A finalidade é a preparação da edição conservadora e modernizada do documento de forma eletrônica, com a ferramenta eDictor<sup>2</sup>. As edições conservadora, modernizada e fac-similar constarão do material didático, que terá também uma versão digital.<sup>3</sup>
4. Contextualização histórica e filológica da fonte: os bolsistas farão uma seleção de referências bibliográficas afins ao documento e criarão grupos de leitura entre os discentes. A partir das leituras, prepararão textos que servirão para contextualizar o documento, tanto do ponto de vista histórico quanto de sua materialidade e de sua substância.
5. Preparação da Sequência Didática: os bolsistas redigirão uma primeira versão da sequência didática, enfocando um ou mais aspectos linguísticos, submetendo-o à apreciação crítica dos discentes da disciplina FLC0284 – Filologia Portuguesa.

<sup>1</sup> A disciplina será ministrada pela docente proponente de setembro a dezembro de 2020.

<sup>2</sup> Cf. <http://edictor.net>

<sup>3</sup> A etapa 3 será desenvolvida especificamente pelo Projeto *A filologia como janela para o ensino: um experimento digital com o acervo do projeto M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa)*, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Clara Paixão de Sousa, que coordena comigo o Projeto M.A.P.

6. **Elaboração e Revisão final do Material Didático:** as sequências didáticas comporão um material mais amplo, denominado de Material Didático, que contará com algumas seções - (i) apresentação da fonte primária; (ii) edições conservadora, modernizada e fac-similar; (iii) contextualização histórica; (iv) contextualização filológica; (v) rol de perguntas guiadas sobre o material; (vi) sugestão de aspectos linguísticos a serem trabalhados; (vii) ideias de projetos possíveis de serem desenvolvidos a partir da fonte primária.

O Quadro 2 a seguir apresenta as atividades de cada bolsista, e o Quadro 3, um cronograma detalhado. O Quadro 4 mostra o número mínimo e máximo de bolsistas para esta forma do projeto, a abertura para estudantes ingressantes, e o número de participantes não-bolsistas atualmente ativos no Projeto. Solicitam-se dois bolsistas considerando que cada um deles ficará responsável, durante os meses de setembro a dezembro, pela atuação em 2 das 4 turmas ministradas pela docente.

*Quadro 2: Atividades detalhadas dos bolsistas*

Atividade	Bolsistas participantes	
	Bolsista 1	Bolsista 2
Leituras e participação no grupo de estudos e discussão da bibliografia geral	Bolsista 1	Bolsista 2
Capacitação Teórica: Paleografia de Leitura ( <i>a cargo da Profª Vanessa</i> )	Bolsista 1	Bolsista 2
Capacitação Teórico-Prática: Catálogo M.A.P.	Bolsista 1	Bolsista 2
Supervisão da pesquisa e da seleção da fonte primária	Bolsista 1	Bolsista 2
Preparação das edições conservadora e modernizada ( <i>a cargo da Profª Maria Clara</i> )	Bolsista 1	Bolsista 2
Elaboração da contextualização histórica e filológica	Bolsista 1	Bolsista 2
Preparação da sequência didática	Bolsista 1	Bolsista 2
Elaboração e revisão final do material didático	Bolsista 1	Bolsista 2

*Quadro 3. Cronograma de execução*

2020				2021							
set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Leituras e participação no grupo de estudos e discussão da bibliografia											
Capacitação Teórica: Paleografia de Leitura											
Capacitação Teórico-Prática: Catálogo M.A.P.											
Supervisão da pesquisa e da seleção da fonte primária											
Preparação das edições conservadora e modernizada da fonte primária											
Elaboração da contextualização histórica e filológica											
Preparação da sequência didática											
Elaboração e revisão final do material didático											
											Relatório

*Quadro 4: Número de bolsistas solicitados*

	<b>Ideal</b>	<b>Mínimo</b>
Número de bolsistas:	2	1
Número de estudantes ingressantes a serem inseridos no projeto:	0	0
Número total de participantes não-bolsistas:	15	

## 7. Resultados esperados e indicadores de acompanhamento

O principal resultado deste Projeto é a elaboração de um material didático inovador e extremamente interessante, na medida em que utiliza uma fonte primária inédita e relevante para o ensino de língua portuguesa, e mesmo para o ensino de história. Pretende-se também contribuir com o aprofundamento da formação dos estudantes de graduação

de Licenciatura, que atuarão como bolsistas e serão os coautores do material produzido. Os indicadores de acompanhamento podem ser descritos como:

1. Elaboração e divulgação em meio eletrônico do material didático de ensino de língua portuguesa;
2. Pequena introdução teórica sobre a Paleografia de Leitura, a ser disponibilizada aos alunos de graduação;
3. Relatórios mensais das atividades dos bolsistas a ser elaborado individualmente, com a discriminação das horas despendidas em cada atividade, de modo a compor o total de 40 horas, conforme disposto em Edital;
4. Reuniões trimestrais de avaliação sobre o andamento das atividades, a serem realizadas entre a docente e os bolsistas;
5. Avaliação da leitura crítica da bibliografia indicada, a ser discutida nos grupos de estudo quinzenais dedicados ao debate das referências bibliográficas;

## 8. Outras informações relevantes para o processo de avaliação

O projeto M.A.P. – Mulheres na América Portuguesa é coordenado pelas Prof<sup>as</sup> Vanessa Martins do Monte e Maria Clara Paixão de Sousa, da área de Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, e do Grupo de Pesquisas Humanidades Digitais. As duas docentes coordenam e supervisionam o trabalho no grupo de estudos sobre a bibliografia fundamental, e o andamento mais geral das pesquisas, seguindo a parceria iniciada já em 2017 e continuada em 2018 e 2019. O trabalho das pesquisadoras no que toca à busca em arquivos e o trabalho filológico e paleográfico em torno dos documentos é supervisionado diretamente pela Prof<sup>a</sup>. Vanessa, e junto à parte técnica da construção do catálogo digital, pela Prof<sup>a</sup>. Maria Clara. O trabalho dos bolsistas na presente proposta será coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Vanessa.

Importa ainda salientar que o projeto M.A.P. relaciona-se à consecução dos objetivos globais 4 e 5 de desenvolvimento sustentável estabelecidos pela ONU, quais sejam “*assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos*” e “*alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas*”. Além disso, a proposta associa-se às seguintes áreas temáticas dos programas USP: *Comunidades: diversidade e gênero* e *Patrimônio cultural*, uma vez que lidamos diretamente com documentos históricos antigos, conservados em diferentes instituições de salvaguarda.

## Referências Bibliográficas

Algranti, Leila Mezan. Famílias e vida doméstica. In: LM e Souza, org. História da vida privada no Brasil, v. 1, Cotidiano e vida privada na América Portuguesa, p. 83-154. São Paulo: Companhia das Letras; 1998.

Algranti, Leila Mezan. Honradas e devotas: mulheres da Colônia: estudos sobre a condição feminina através dos conventos e recolhimentos do sudeste, 1750-1822. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo; 1992.

Algranti, Leila Mezan. Mulheres Enclausuradas no Brasil Colonial. In: Holanda, Heloisa Buarque de e Capelato, Maria Helena Rolim, coordenadoras. *Relações de Gênero e Diversidades Culturais nas Américas*. São Paulo: Edusp; 1999.

Almeida, Sandra Regina Goulart. Mulher Indígena. In: Bernd, Zilá, organizadora. *Dicionário de Figuras e Mitos Literários nas Américas*. Porto Alegre: Tomo Editorial/UFRGS Editora; 2007. p. 462-467.

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, CLUL, editor. P.S. Post Scriptum. Arquivo Digital de Escrita Quotidiana em Portugal e Espanha na Época Moderna. Acessado em 31/01/2018. Disponível em: <http://ps.clul.ul.pt>

Dias, Maria Odila Leite da Silva. *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX*. São Paulo: Brasiliense; 1984.

Dolz, J.; Noverraz, M.; Schneuwly, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In.: Schneuwly, B.; Dolz, J. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP : Mercado de Letras, 2004, p. 95 – 128.

Federici, Ligia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante; 2017.

- Figueiredo, Luciano. Mulheres nas Minas Gerais. In: PRIORE, Mary del, org. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora da Unesp; 2004. (p. 141-188).
- Lacerda, Marina Basso. Colonização dos corpos: ensaio sobre o público e o privado. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; 2010.
- Leite, Miriam Lifchitz Moreira. *A mulher no Rio de Janeiro no século XIX*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; 1982.
- Monte, Vanessa Martins do; Paixão de Sousa, Maria Clara. Por uma filologia virtual: O caso das atas da câmara de São Paulo (1562-1596). *Revista da Abralín*, v. 16, p. 239-264; 2017.
- Perrot, Michelle. Práticas da memória feminina. *Revista Brasileira de História*, v. 9, n. 18, p. 9-18; 1989.
- Priore, Mary del. *A Mulher na história do Brasil*. São Paulo: Contexto; 1994.
- Priore, Mary del. Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo; 1990.
- Priore, Mary del. Apresentação. In: *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora da Unesp; 2004.
- Priore, Mary del. Magia e medicina na Colônia: O corpo feminino. In: *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora da Unesp; 2004. p. 78-114.
- Rago, Margareth. *Do cabaré ao lar: A utopia da cidade disciplinar, 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1985.
- Reis, Liana Maria. A mulher na Inconfidência: Minas Gerais (1789). *Revista do Departamento de História*, 9 (1989): 86-95.
- Russell-Wood, A J R. Women and Society in Colonial Brazil. *Journal of Latin American Studies*, Vol. 9, No. 1, pp. 1-34; 1977.
- Schumacher, Maria Aparecida, et al. *Dicionário mulheres do Brasil: De 1500 até a atualidade. Biográfico e ilustrado*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar; 2000.
- Silva, Maria Beatriz Nizza da. *Historia da família no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1998.
- Silva, Maria Beatriz Nizza da. Mulheres brancas no fim do período colonial. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 4, p. 75-96; jan. 2008.
- Silva, Maria Beatriz Nizza da. *Sistemas de casamento no Brasil colonial*. São Paulo: Edusp; 1984.
- Silva, Maria Beatriz Nizza. A Educação da Mulher e da Criança no Brasil Colônia. In: M Stephanou, MHC Bastos, orgs. *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*, Vol. I: Séculos XVI-XVIII. 4. ed. 131-145. Petrópolis, RJ: Vozes; 2010.
- Silva, Tania Maria Gomes da. Trajetória da historiografia sobre as mulheres no Brasil. *Politeia*, v. 8, n. 1, p. 223-231. Vitória da Conquista; 2008.
- Stam, Robert; Shohat, Ella. Tropos do império (Cap. 4). *Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação*. Trad. Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify; 2006. p. 199-260.
- Vainfas, Ronaldo. Homoerotismo feminino e o Santo Ofício. In: Mary del Priore, organizadora. *História das mulheres no Brasil*, p. 115-140. São Paulo: Editora da Unesp; 2004.